



Escoteiros do Brasil
Paraná

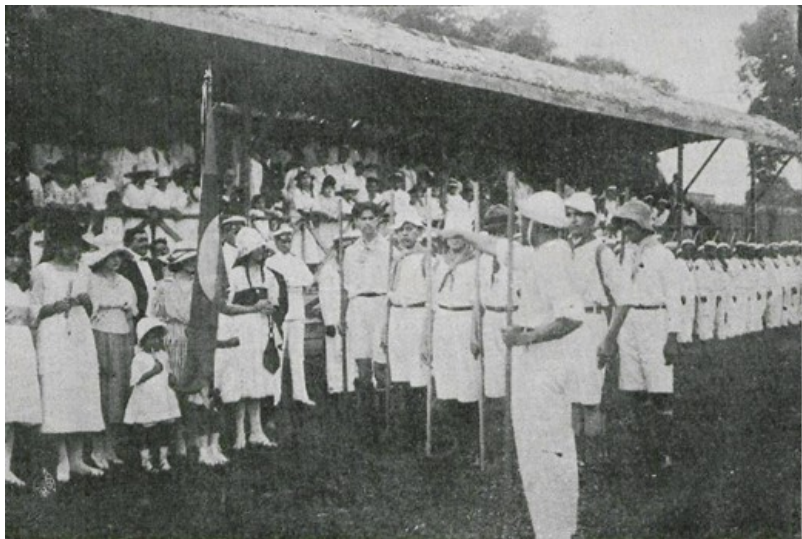


Foto da cerimônia de Juramento dos escoteiros do Paysandú
“Vida Esportiva”, de 24 de janeiro de 1920

O ESCOTISMO DO MAR NO BRASIL

ANTECEDENTES - PARTE 3

JOÃO ALBERTO BORDIGNON

BOLETIM HISTÓRICO Nº 38 - MARÇO DE 2023

Os Boletins de número 33 e 37 apresentam alguns dos acontecimentos em Belém do Pará, na primeira década do século XX, relacionados com a posterior fundação dos Escoteiros do Mar.

Os relatos são, principalmente, baseados em notícias publicadas naquela época e envolvendo alguns dos personagens que foram importantes no início do Escotismo do Mar.

O jornal “Estado do Pará” publica em 22 de dezembro de 1919 uma reportagem em que detalha a cerimônia de Juramento dos Escoteiros do Paysandú, ocorrida no dia anterior, e já antecipada em muitos dos seus detalhes no Boletim 37.

(Obs. Este Boletim quando se refere a notícias publicadas, a menos que explicitamente outra fonte, usa como fonte o jornal “Estado do Pará”)

O Juramento dos Escoteiros do Paysandú

Foi uma cerimônia bastante tocante a do juramento da primeira companhia¹ de escoteiros, organizada e instruída pelo 1º tenente Benjamim Sodré e criada sob o patrocínio do Paysandú Sport Club, e hontem realizada no campo do Tuna Luso Commercial.

Às 9 horas da manhã, davam entrada no campo, sob o comando do tenente Sodré, os jovens escoteiros em coluna de patrulhas: após voltearem o campo, em marcha acelerada, destenderam-se em linha em frete às arquibancadas, repletas de famílias e onde se via o mundo oficial.

Do lado esquerdo das arquibancadas achava-se uma companhia de marujos do cruzador José Bonifácio, a qual entrou em campo cantando a marcha Brasil, puxada por uma banda da brigada estadual; ao lado direito, formou um pelotão da escola do Tiro n. 14, comandada pelo sargento instrutor, pertencente ao 47º de caçadores; a companhia do José Bonifácio formou sob o comando do tenente Paulo Bo-

ris.

Uma vez destendida em linha a companhia de escoteiros, o seu instrutor mandou um escoteiro pedir licença ao sr. Governador para realizar o juramento, ordenando depois a “formatura em círculo para juramento”.

As meninas Aline e Hilda Matos, Maria Tavares, Alice Lobo e Mirtes Barreiros, em frente a companhia, sustentavam o pavilhão nacional, e os escoteiros, em patrulhas, colocavam-se em sua frente e com o braço estendido, um por um pronunciavam o juramento².

Antes de ter começo a cerimônia o tenente Sodré fez uma alocução sobre o ato que se ia realizar dizendo que se algum dos escoteiros não se achasse com animo preciso para cumprir o juramento que ia fazer, que sem acanhamento se retirasse da forma.

Terminado o juramento, o tenente Sodré pronunciou a divisa – “Sempre Prontos, para o bem e para a verdade”, sendo repetida por todos os escoteiros.

Após o ato do juramento, o dr. Luiz Barreiros e o 1º tenente Loretti, pronunciaram patrióticos discursos alusivos à cerimônia que se realizou enaltecendo as qualidades do fundador e instrutor da companhia, o tenente Sodré. O tenente Loretti, ao terminar o seu discurso convidou os marinheiros do José Bonifácio para erguer um hurrah aos escoteiros paraenses.

As meninas Irani e Petita Fernandes, ofereceram, por intermédio de seu pai, o nosso confrade Raymundo Fernandes, uma bandeira brasileira aos jovens escoteiros; o tenente Sodré, antes de entregar a bandeira à companhia, perguntou se todos os escoteiros estavam dispostos a saber guardá-la e(a conclusão da coluna não aparece na versão digitalizada do jornal. A página possui um trecho faltante).



Foto publicada na Revista “Vida Esportiva”, de 24 de janeiro de 1920, invertida.

Podem ser observados alguns detalhes importantes para a compreensão da cerimônia, ao se comparar o texto do jornal com as fotos publicadas:

- Benjamin Sodré (marcado por uma flecha), portando a Bandeira Nacional, em frente aos escoteiros formados. Ao fundo os marinheiros.
- A altura dos bastões. Os bastões portados são bem mais altos que os maiores dos escoteiros (apontado por uma flecha). Provavelmente 1,80 m de altura que era o preconizado por Royet e pela ABE.
- As patrulhas com altura mais ou menos uniforme dos escoteiros. Como a convocação de Benjamin Sodré mencionava jovens de 11 a 18 anos, aparentemente os escoteiros foram divididos em patrulhas por idade. Os mais velhos separados dos mais jovens. Essa era a sugestão de Baden-Powell no Escotismo para Rapazes, 1ª Edição – 1908 (Camp Fire Yarn 2). Royet, por sua vez, não fazia essa recomendação. Entretanto o Estatuto da Associação Paranaense de Escoteiros de 1918, inspirado na ABE, no seu artigo 61, parágrafo 1º estabelece: *“Cada Patrulha é composta de seis escoteiros, tanto quanto possível da mesma idade e moradores vizinhos”*.

No jornal de 5 de maio de 1917 já havia sido publicado o Juramento e o Código do Escoteiro, aparentemente o adotado pela ABE. A Associação Brasileira de Escoteiros, com sede em São Paulo é referida em algumas notícias, no mesmo ano, junto com citações da Associação Amazonense de Escoteiros, uma das afiliadas da ABE.

JURAMENTO DA ABE

A ABE adotava, em 1914, o seguinte juramento:

Prometto pela minha honra:

*Proceder em todas as circunstancias como
um homem consciente dos seus deveres,
leal e generoso;*

*Amar a minha pátria e servir-a fielmente,
na paz e na guerra;*

Obedecer o código do escoteiro

EVOLUÇÃO DOS CÓDIGOS ESCOTEIROS

ROYET – CODE DE L'ÉCLAIREUR (1912)	Jeronyma Mesquita CÓDIGO DO BOY-SCOUT (1913)	ABE CÓDIGO DO ESCOTEIRO (1914)
1 – La parole d'un Éclaireur est sacrée. Il met son honneur au-dessus de tout, même au-dessus de sa propre vie	1 – A palavra de um <i>boy-scout</i> é sagrada. Elle coloca a honra acima de tudo, mesmo da própria vida	1 – A palavra de um Escoteiro é sagrada. Elle coloca a honra acima de tudo, mesmo da própria vida
2 – L'Éclaireur sait obéir. Il comprend que la discipline est une nécessité d'intérêt général	2 – O <i>boy-scout</i> sabe obedecer. Compreende que a disciplina é uma necessidade de interesse geral	2 – O Escoteiro sabe obedecer. Compreende que a disciplina é uma necessidade de interesse geral
3 – L'Éclaireur est un homme d'initiative	3 – O <i>boy-scout</i> é um homem de iniciativa	3 – O Escoteiro é um homem de iniciativa
4 – L'Éclaireur prend en toute circonstance la responsabilité de ses actes	4 – O <i>boy-scout</i> aceita, em todas as circunstancias, a responsabilidade de seus actos	4 – O Escoteiro aceita, em todas as circunstancias, a responsabilidade de seus actos
5 – L'Éclaireur est courtois et loyal envers tous	5 – O <i>boy-scout</i> é leal e cortez para com todos	5 – O Escoteiro é leal e cortez para com todos
6 – L'Éclaireur considère tous les autres Éclaireurs come ses frères, sans distinction de classe sociale	6 – O <i>boy-scout</i> considera todos os outros <i>boy-scouts</i> como seus irmãos, sem distinção de classe social	6 – O Escoteiro considera todos os outros Escoteiros como seus irmãos, sem distinção de classe social
7 – L'Éclaireur est généreux et vaillant, toujours prêt à se porter à l'aide des faibles, même au péril de sa vie	7 – O <i>boy-scout</i> é generoso e valente, sempre prompto a auxiliar os fracos, mesmo em perigo de sua vida	7 – O Escoteiro é generoso e valente, sempre prompto a auxiliar os fracos, mesmo em perigo de sua vida
8 – L'Éclaireur fait chaque jour une bonne action, si modeste soit-elle	8 – O <i>boy-scout</i> pratica todo dia uma boa acção, por mais modesta que ella seja	8 – O Escoteiro pratica todo dia uma boa acção, por mais modesta que ella seja
9 – L'Éclaireur aime les animaux et s'oppose à toute cruauté à leur égard	9 – O <i>boy-scout</i> estima todos os animais e se oppõe a toda crueldade contra elles	9 – O Escoteiro estima todos os animais e se oppõe a toda crueldade contra elles
10 – L'Éclaireur est toujours gai, enthousiaste et cherche le bon côté de toute chose	10 – O <i>boy-scout</i> é sempre jovial, entusiasta e procura o bom lado de todas as cousas	10 – O Escoteiro é sempre jovial, entusiasta e procura o bom lado de todas as cousas
11 – L'Éclaireur est économe et respectueux du bien d'autrui	11 – O <i>boy-scout</i> é economico e respeitador do bem alheio	11 – O Escoteiro é economico e respeitador do bem alheio
12 – L'Éclaireur a le souci constant de sa dignité et du respect de soi-même	12 – O <i>boy-scout</i> tem a constante preocupação da sua dignidade e do respeito de si mesmo	12 – O Escoteiro tem a constante preocupação da sua dignidade e do respeito de si mesmo

O texto do juramento e do Código do Escoteiro, adotado no Pará, havia sido publicado em 22 de agosto de 1914, em São Paulo, antes de a ABE aprovar seus Estatutos. O texto é o traduzido dos folhetos enviados da Europa por Jeronyma Mesquita, mas alterando *boy-scout* por escoteiro. Na tabela aparecem os textos de Royet, dos folhetos de Jeronyma Mesquita e o adotado pela ABE.

O LIVRO DE ROYET E SUA IMPORTANCIA NO ESCOTISMO DE BENJAMIN SODRÉ

Em 15 de fevereiro de 1922 é publicado na Revista “O Tico-Tico”, na coluna Escotismo, assinada por “Lobo Velho”(SIC), uma descrição das “Provas e Exames”, para as diversas classes, retirada do “Regulamento do 1º Grupo de Belém”. No texto verifica-se novamente a clara influência do Manual de Royet, misturado, porém, com o texto de Baden-Powell, a partir da tradução francesa de Pierre Bovet. De modo geral as provas são copiadas literalmente. Em alguns casos são acrescentados itens inexistentes nos dois manuais citados, ou aumentadas as exigências. Não foi possível verificar o quanto do regulamento é retirado da Associação Brasileira de Escoteiros.

Exemplos:

Prova de natação de 50 metros para a segunda classe, que não existe nem em Baden-Powell nem em Royet.

Prova de natação de 100 metros para primeira classe, quando nos dois manuais é estabelecida a distância de 50 metros.

A prova de avaliação de distâncias, alturas, pesos e áreas que Ba-

den-Powell estabelece um erro permissível de 25%, o regulamento dos escoteiros de Belém estabelece 20%.

A introdução, para a primeira classe de uma prova de conhecimento da organização da defesa nacional: marinha, exército, linhas de tiro, forças estaduais e reserva.

No volume 112, out-dez 1992, da Revista Marítima Brasileira, é publicado um resumo da palestra proferida em 13 de abril de 1992, por Carlos Borba, Capitão de Mar-e-Guerra e chefe escoteiro, no Serviço Geral de Documentação da Marinha (SGDM) sobre a vida de Benjamin Sodré. O Centro Cultural do Movimento Escoteiro também publicou em abril de 1992 o mesmo resumo. Segundo Borba, citando um livrinho de memórias de Sodré:

“1913 – Encontrei na Livraria Briguiet um exemplar do “Le Livre de l’Éclaireur” de Royet, edição de 1913. Li-o com avidez e entusiasmei-me vivamente pelo Movimento Escoteiro alimentando desde logo a ideia de organização de um grupo no Botafogo.”

Pela redação dos trechos dos livrinhos, publicados por Dora Sodré, filha de Benjamin, no seu livro A Educação pelo Exemplo – 1989, os relatos não são contemporâneos aos acontecimentos, mas escritos bem mais tarde. Um exemplo é a menção de “grupo”, que não era um termo usado em 1913, mas adotado muito mais tarde no escotismo brasileiro.

Os vários fatos relatados neste Boletim confirmam a grande influência que teve o livro de Royet sobre Benjamin Sodré. Existem indicações de que o livro francês foi muito mais influente no início do escotismo brasileiro, especialmente em São Paulo, do que o Escotismo para Rapazes de Baden-Powell. Influências que persistem por mais

de 100 anos, já que muitos dos termos usados no escotismo brasileiro são traduções do francês e não do inglês.

- Noviço – do francês *Novice*. No Escotismo para Rapazes, o jovem que fazia a Promessa era “Escoteiro”.

- Monitor – do francês *Moniteur*. Definido por Royet como o nome adotado pelo Chefe de Patrulha. No Escotismo para Rapazes era “Patrol Leader”.

- Guia – do francês *Guide*, estabelecido por Royet como o responsável por um partido, reunião de 1 a 4 patrulhas. Mais tarde, no escotismo brasileiro, adotado como tradução do “Senior Patrol Leader”. Depois extinto.

- Chefe de Tropa – do francês “Chef de Troupe”, também chamado “Capitain”, em lugar de “Scout Master”, do início do escotismo inglês, e depois “Scouter”.

A influência francesa na Lei Escoteira no Brasil persiste até hoje. Apesar da alteração do 1º Artigo, outros ainda mantêm origens francesas e não de Baden-Powell. Como, por exemplo, o 9º Artigo: Em Baden-Powell é apenas “O escoteiro é econômico”. (ver o 11º Artigo do Código do Escoteiro na tabela acima)

ALGUNS DOS PRIMEIROS ESCOTEIROS DE BELÉM

No livro “De Coração Aberto – Pequena Biografia do Mestre-Escola Ismaelino”, escrito por Mariotavia, filha de Ismaelino, são apresentados alguns dados dos escoteiros do Primeiro Grupo de Belém do Pará, dirigido por Benjamim Sodré. Octavio Ismaelino Sarmento de Castro, nascido em 21 de maio de 1905, foi monitor da Patrulha Leão.

Todas as excursões eram a pé: Ananindeua, dezenove quilômetros... Marituba, vinte e dois quilômetros... Pinheiro (Icoaraci), vinte e seis quilômetros...

....

...atrás do garboso monitor da patrulha do Leão, o fiel mano Fernando (mais tarde promovido também a monitor da patrulha do Carneiro), Abelardo Lobo, Deoclides Araujo, Ely e Adolpho Souza Rodrigues, Ernestino Souza Filho, Mansueto Queiroz, Adolpho Sodré de Castro, Antonio José Martins, Luiz Leite, Miguel Lisboa, João de Matos Leal, Moacy Mesquita, Antonio e Manoel Marques, ...

Aguentando a moçada, além do Chefe Sodré, o amanuense da Marinha Torres (Ambrosio Torres) e o gigantesco Nicolau Dannemann, tão grande quanto rude. A sede do Grupo Escoteiro funcionava num porão, em Batista Campos, cedido pelo Clube Paissandu. E em “jornadas de reconhecimento” para futuros acampamentos, os monitores seguiam a cavalo, cedidos pelo regimento de cavalaria da Polícia.

Octavio Ismaelino iria depois para a Academia Militar, no Rio de Janeiro, e seguiria carreira atingindo o posto de general.

Conforme citado na obra sobre a Associação Benjamim Sodré, de José Luiz Magalhães Dias, ABS- A História de uma Campeã – FEIJ - 2020, as nove patrulhas originais tinham os nomes de: **Papagaio, Gavião, Tigre, Lobo, Leão, Macaco, Albatroz, Bem-te-vi, Galo e Carneiro.**

São citados como escoteiros daquela época:

- Álvaro Fonseca;
- Almir Lobato;
- Fábio Lobato;
- Fernando Castro;
- Octávio Ismaelino Sarmiento de Castro;
- Jean Bitar;
- José Abenathar;
- Moacyr Valmont;
- Boaventura da Cunha;
- Emmanuel de Almeida Moraes; (Em 1937, como capitão do exército, um dos fundadores da Federação de Escoteiros do Paraná e Santa Catarina e primeiro presidente do Conselho Técnico)
- Mário Machado;
- Severo Pina.
- Juliano Pinheiro Lira Sozinho;
- Salustiano.

O relato continuará no Boletim 38.

NOTAS

1 -Companhia era uma das estruturas estabelecidas pela Associação Brasileira de Escoteiros. No início ela era constituída por até 16 patrulhas e comandada por um capitão-mor. Já o livro de Royet estabelecia a tropa, comandada por um capitão, compreendendo de 12 a 192 escoteiros.

2- A forma recomendada por Royet. Braço estendido, como aparece na foto e não na meia saudação, recomendada por Baden-Powell.

Se você se interessa pela história do escotismo e tem algo a colaborar com o esforço de recuperação da memória do escotismo paranaense, ou conhece alguém que se interessa, escreva para o e-mail historia@escoteirospr.org.br.

Pesquisa e Produção: João Alberto Bordignon e Ernani Costa Straube
Revisão: Fernando Gerlach
Revisão da diagramação: Lucia Antkiewicz

Escoteiros do Brasil - Região do Paraná

Rua Ermelino de Leão, 492 - São Francisco
CEP 80410-230 - Curitiba - PR
(41) 3323-1031